

Os incêndios em navios continuam sendo um dos maiores problemas de segurança no setor marítimo, como demonstra o significativo aumento significativo de incidentes recentes, incluindo o do Fremantle Highway, um navio de transporte de automóveis que, há alguns dias, pegou fogo na costa holandesa, com milhares de veículos a bordo, em rota da Alemanha para o Egito.

Conforme o relatório [Safety and Shipping Review 2023](#) da Allianz, incêndios foram a segunda causa mais frequente de sinistros em navios no ano passado, ficando atrás apenas dos naufrágios, com oito navios perdidos e mais de 200 incidentes notificados.

Abaixo, os especialistas da Allianz Commercial, marca que combina a Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS) e os negócios de seguros para grandes e médias empresas das entidades locais da Allianz, apontam quais os principais pontos que devem ser levados em consideração na contratação do seguro marítimo:

1 - A evolução dos sinistros marítimos: embora tenham diminuído 65% na última década (38 navios em 2022, em comparação com mais de 100 em 2013), infelizmente, os incidentes de incêndios não acompanharam essa redução. Continuamos a testemunhar sinistros que afetam, por exemplo, grandes porta-contentores, porta-veículos e navios roll-on/roll-off. Apenas em 2022, foram registrados mais de 200 incêndios, o número mais alto da última década. O fogo também representa a causa mais cara de perdas, representando 18% do valor de 250 mil reclamações analisadas no relatório Safety and Shipping Review 2023.

2 - A causa do incêndio: incêndios em grandes navios geralmente começam com uma carga combustível, que se propaga rapidamente. Além disso, o tamanho e o design dos grandes navios tornam a detecção e o combate ao fogo mais difíceis. Uma vez que a tripulação é obrigada a abandonar o navio, a resposta de emergência e as operações de salvamento se tornam mais complexas e dispendiosas, aumentando o risco de um sinistro maior ou total. Os incêndios precisam ser contidos rapidamente, mas podem levar várias horas para chegar ao foco do fogo. É importante considerar que a maioria dos navios precisa de proteção e capacidade de combate a incêndios, assim como sistemas de detecção adequados para lidar com esses incidentes no mar, o que tem se tornado mais difícil devido o aumento do tamanho dos navios, pois sua capacidade de transporte de containers duplicou nos últimos 20 anos.

3 - Declaração incorreta da carga: os sistemas de notificação do setor atribuem cerca de 25% de todos os incidentes graves a bordo de porta-containers a uma declaração incorreta de mercadorias perigosas, como produtos químicos, baterias e carvão vegetal, embora muitos acreditem que esses números sejam maiores. Não declarar, documentar e embalar corretamente a carga perigosa pode contribuir para os incêndios ou dificultar as operações de extinção.

4 - Rotulagem da carga: rotular uma carga como perigosa é mais caro. Portanto, algumas empresas tentam contornar esse procedimento rotulando fogos de artifício como brinquedos, ou baterias de íons de lítio como peças de computador. Essas baterias podem ser transportadas a bordo de navios como carga ou como parte do equipamento de veículos elétricos aos quais fornecem energia. A maioria é transportada com segurança, mas em ambos os casos, há risco de incêndio, cujas principais causas são fabricação deficiente ou dispositivos danificados, sobrecargas e curtos-circuitos. Essas baterias são importantes fontes de energia e não pegam fogo, necessariamente, com mais frequência do que outros produtos, mas, quando inflamam, são mais difíceis de serem controladas, pois podem queimar mais rapidamente e reacender espontaneamente horas ou até dias depois de terem sido apagadas.

5 - Estado da carga: no caso das baterias de íons de lítio, conforme esse relatório da Allianz, que detalha uma série de recomendações para o seu transporte, o estado delas é um fator importante para a segurança e deve situar-se entre 30% (a cifra ideal) e 50%. Tanto as companhias de navegação como os transportadores devem assegurar-se disto. Os transportadores também devem solicitar aos fabricantes a certificação adequada, como o resumo dos testes, antes de transportá-

las, uma vez que a fabricação defeituosa é uma das principais causas de incêndios nesse tipo de baterias. Além disso, é relevante garantir que o pessoal e a tripulação recebam a formação adequada e tenham acesso a equipamentos de extinção de incêndios apropriados, melhorar os sistemas de detecção precoce e elaborar planos de controle de riscos e emergências.

É provável que os riscos de incêndio de baterias de íons de lítio diminuam com o tempo, à medida que fabricantes, transportadores e reguladores abordem os desafios atuais. Enquanto isso, a atenção deve se concentrar em medidas preventivas que ajudem a mitigar o perigo.

Fonte: Allianz Commercial, em 02.08.2023.